

Viriato Corrêa e o “Fafazinho”: imprensa e público infantil no início do século XX.

VICTOR RABELLO PIAIA¹

Rio de Janeiro

¹Graduando em História (FGV-RJ) e bolsista PIBIC/CNPq (FGV-RJ) no projeto “*Viriato Corrêa: História, historiografia e ensino de história*” sob orientação da Prof.^a Dr.^a Ângela de Castro Gomes (FGV-RJ).

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

1

Março de 2013

Introdução

No início do século XX, os jornais de grande circulação eram importantes vetores das novas tendências e políticas culturais, exercendo grande influência sobre a sociedade carioca. Em desenvolvimento desde o final do período imperial, o chamado “novo jornalismo” ganhou muita força no início do século XX, associando-se à ideia da mercantilização cultural, introduzida pelas elites em transformação. Os intelectuais, por sua vez, já não conseguiam viver somente uma vida dedicada às letras, sentindo o impacto da forte concorrência do estilo jornalístico de escrita. Deste modo, adequando-se à padronização da linguagem e às pautas motivadas pela lógica de interesse de mercado, os intelectuais migraram em massa para as redações destes jornais (SEVCENKO, 2003).

Foi esta nova sociedade, contagiada pela euforia da *Belle Époque*, e tendo nos jornais de grande circulação sua principal leitura e influência, que o jovem escritor maranhense Viriato Corrêa encontrou ao chegar à cidade do Rio de Janeiro em 1903, aos 20 anos. Atuando como jornalista, teve sua primeira experiência profissional na Capital Federal na redação do jornal *Gazeta de Notícias*, no qual exerceu diversas funções que embasaram e introduziram o jovem autor nos círculos da intelectualidade carioca.

Desta experiência na *Gazeta de Notícias*, um dos momentos que mais marcariam sua carreira dali para frente foi, sem dúvidas, quando Viriato Corrêa assumiu a responsabilidade de coordenar a coluna “Gazeta das Crianças”, em 1906. É neste momento que o jovem Viriato inicia seu contato com uma escrita para crianças e com o público leitor infanto-juvenil, que ao longo de sua trajetória, nunca deixou de ter papel de destaque.

O objetivo deste artigo é fazer um estudo sobre este primeiro momento da carreira de Viriato, procurando entender como se desenrolou o seu primeiro e marcante contato com a escrita e o público infantil. A atuação de Viriato nesta coluna, na qual assumiu a identidade do personagem Fafazinho, é conhecida nos textos sobre o autor, mas não há nenhum trabalho que a explore com maior cuidado. O período priorizado se iniciará a partir do momento que Viriato assume a coluna, em maio de 1906.

Buscarei ressaltar as peculiaridades e oportunidades de escrita infanto juvenil que estavam se desenhando no âmbito da imprensa e da literatura nesta época, bem como entender como a atuação de Viriato, enquanto escritor e coordenador da coluna, contribuiu para sua trajetória posterior. Ele se torna um autor exemplar para se pensar as mediações entre a intelectualidade e a escrita para o público infantil.

Para isto o artigo se organizará em três partes: a primeira consistirá em uma apresentação da trajetória de Viriato Corrêa; a segunda será um pequeno histórico da *Gazeta de Notícias*, periódico diário de grande circulação no Rio de Janeiro, que serviu como plataforma para a publicação da coluna; e por fim uma análise da coluna no período em que ele a coordenou, bem como do cenário em que se inseria e de seu conteúdo.

A trajetória de Viriato Corrêa

Em 1884, nascia em Pirapemas, Maranhão, um dos mais prolíficos intelectuais brasileiros do século XX. Manuel Viriato Corrêa Baima Lago Filho (1884-1967), mais conhecido como Viriato Corrêa, ainda era novo quando saiu de sua cidade natal para ingressar na Faculdade de Direito do Recife (PINTO, 1966). No entanto, rapidamente o estudo do direito e das leis foi sendo colocado em segundo plano, enquanto a dedicação e o encantamento com a literatura cresciam rapidamente. Viriato muito se impressionou com a vida cultural e intelectual de seus colegas de faculdade e teve a oportunidade de conhecer profundamente grandes autores nacionais e estrangeiros, se apaixonando principalmente pelo Naturalismo².

Já entusiasmado com a carreira de homem de letras, Viriato seguiu para o Rio de Janeiro, a Capital Federal, local ideal para o crescimento e desenvolvimento da carreira de jovens com pretensões intelectuais. No Rio, Viriato terminou seus estudos de direito e, por intermédio do jornalista Medeiros e Albuquerque, iniciou sua carreira como jornalista e redator da *Gazeta de Notícias*. Aí, em 1906, assumiu a coluna infantil “Gazeta das Crianças”, seu primeiro contato com o público que o consagraria, além de publicar uma revista com o mesmo nome, mas de existência efêmera. Sua carreira como

² Viriato Corrêa, em resposta a um “Inquérito literário” feito por José Condé, publicado no *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, em 13 de agosto de 1961.

jornalista permitiu que trabalhasse em muitos lugares diferentes, criando, deste modo, uma rede de sociabilidade que o amparou em diversos momentos da carreira.

Paralelamente, iniciava a publicação de sua produção literária, primeiro com contos sertanejos e, depois, diversificando seus temas ao introduzir narrativas cívicas e patrióticas, em sua maioria voltada para o público infantil. Desde seus primeiros trabalhos é possível perceber sua atuação como um mediador cultural, seja transpondo narrativas históricas mais complexas em textos de fácil compreensão, seja divulgando e exaltando a figura do sertanejo.

Ainda como escritor, teve seus maiores sucessos nas obras histórico-patrióticas voltadas para o público infantil, como em *Contos da História do Brasil*, de 1921, *História do Brasil para Crianças*, em 1934 (este tendo vendido mais de 100 mil cópias até 1957) e *História da Liberdade no Brasil*, de 1962. Atuou como professor de História e Geografia em alguns colégios públicos do Rio de Janeiro e, demonstrando mais uma vez sua versatilidade, também enveredou para uma carreira vitoriosa como autor de teatro.

Neste veículo, atuou como diretor, autor e sócio de companhia. Iniciou sua carreira investindo em montagens sertanejas que tratassem de temas brasileiros, como *Sertaneja* (1915), *Sol do Sertão* (1915); *Juriti* (1919) e *Nossa Terra e Nossa Gente* (1921). Foi um dos primeiros a escrever comédias de costumes no teatro nacional e também um dos maiores ícones quando se fala sobre montagens históricas, tendo obtido êxito em muitas delas, como, *A Marquesa de Santos* (1938), *O caçador de esmeraldas* (1940), *Tiradentes* (1941) e o *Príncipe Encantador* (1943).

O ano de 1938 foi especialmente importante na sua carreira. Neste ano ele publicou o livro infantil *Cazuza*, uma ficção que teve um sucesso estrondoso, sendo considerada por muitos como um dos melhores livros infanto-juvenis feitos até então. Também estreou a montagem de *Marquesa de Santos*, que junto com *Juriti* (1919) foi um dos seus maiores sucessos teatrais, sendo considerado o evento teatral do ano por muitos jornais. Terminou o ano gloriosamente com sua indicação à cadeira de Ramiz

Galvão na Academia Brasileira de Letras, a qual já tentara ingressar outras vezes sem sucesso.

Viriato Correa seguiu sua carreira altamente produtiva com publicações ou encenações de teatro em quase todos os anos posteriores. Produziu muito e foi muito reconhecido durante sua vida, tendo sido até enredo do G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro em 1967. No entanto, atualmente, figura num quadro de autores praticamente desconhecidos pelas novas gerações. Sua morte, em 1967, pouco tempo depois do desfile, foi seguida pelas mais diversas homenagens, sendo ressaltado sempre seu amor pelas letras, pela pátria e pelas crianças.

A Gazeta de Notícias

A *Gazeta de Notícias* foi um jornal diário com sede no Rio de Janeiro que teve seu primeiro número impresso em 02 de agosto de 1875. O jornal foi uma realização de José Ferreira de Sousa Araújo, mais conhecido como Ferreira de Araújo, e se destacou logo nos seus primeiros anos de vida graças à sua postura abertamente abolicionista e republicana.

Era dirigido por três editores associados: o próprio fundador, Henrique Chaves e Manuel Carneiro. No entanto, aponta Nelson Werneck Sodré, a força do jornal estava na figura de Ferreira de Araújo, que “talvez seja o único, em seu jornal e no seu país, a ter uma ideia justa da verdadeira missão do jornalista, mas, sozinho, não conseguirá levar a cabo a tarefa”. (SODRÉ, 1999: 253).

A *Gazeta de Notícias* era um jornal barato, popular e liberal. Cada exemplar era vendido por 40 réis, enquanto os outros jornais, na média, custavam 100 réis (SODRÉ, 1999: 233). Isto fez com que se tornasse, ainda na década do seu nascimento, um dos mais importantes jornais do país.

Em 1880, a *Gazeta de Notícias*, aderindo à moda da época, começou a publicar folhetins. Os textos, em sua maioria traduções de grandes obras francesas, fizeram com que as vendas do jornal aumentassem mais ainda. Reunia uma equipe de destaque na vida pública, como Quintino Bocaiúva, Silva Jardim e José do Patrocínio, este, mantendo uma coluna chamada "Semana Política", entre 1877 e 1881.

O jornal também possuía um suplemento literário aos domingos, no qual publicava, em formato de folhetim, a obra *O Ateneu*, de Raul Pompéia; uma coluna de economia, redigida em francês, intitulada *Le Brésil économique*; além de publicar caricaturas e desenhos, assinados em grande parte por Angelo Agostini.

No campo político, a *Gazeta de Notícias* pode ser considerada como um veículo de comunicação governista, a partir da República. No entanto, se posicionou contrário a iniciativas da situação em alguns momentos, como no período da vacinação obrigatória e na questão também da obrigatoriedade do alistamento militar.

Ao longo do tempo foi se adaptando às demandas e foi substituindo os folhetins, gradualmente suplantados, pelas reportagens. O artigo político também começava a ceder lugar à entrevista. Temas antes considerados secundários, como histórias policiais e notícias esportivas também ganhavam destaque. É neste contexto que se insere a coluna infantil aqui estudada, a *Gazeta das Crianças*, de 1906.

Posicionando-se como um importante ator no processo de modernização tecnológica e de renovação de pautas e abordagens no início do século XX, a *Gazeta de Notícias* abriu-se para novos públicos, escritores e mercados, possibilitando a manutenção de sua posição destaque no âmbito da imprensa brasileira, principalmente durante a Primeira República.

Viriato Corrêa e a Gazeta das Crianças

A trajetória de Viriato Corrêa se cruza com a da *Gazeta de Notícias* pouco tempo depois de sua chegada à Capital Federal. Muito jovem e com pouca familiaridade com a cidade, Viriato teve como grande amigo e incentivador o já consagrado jornalista e escritor Medeiros e Albuquerque que, após a leitura de seu primeiro livro, “*Minaretas*” (1902), o elogiou prevendo sua ascensão como um grande escritor. Foi o próprio Medeiros e Albuquerque que colocou Viriato como um dos redatores da *Gazeta de Notícias* e o inseriu pela primeira vez nos círculos intelectuais da cidade do Rio de Janeiro. Assim, teve seus contos publicados em um jornal de grande visibilidade e, também, ganhou algum dinheiro pelo seu trabalho de escritor.

O jornal, entre diversas colunas, investia especificamente numa dedicada ao público infantil, sob coordenação do jornalista Raphael Pinheiro, que adotava o pseudônimo “Fafá”, chamada de “Gazeta das Crianças”. Esta coluna se iniciou em agosto de 1905, constituindo-se em uma das ações pioneiras para o público infantil em jornais de grande circulação. Outro exemplo muito conhecido é a revista O TICO-TICO, empreitada da “Sociedade O Malho” publicada logo após, em outubro de 1905³, tendo esta, no entanto, grande longevidade.

A coluna era diária e se localizava, basicamente, entre as páginas três e quatro, durante a semana, e sete e oito, aos domingos. A *Gazeta de Notícias* possuía por volta de cinco a seis páginas de segunda a sábado e aos domingos, circulava entre 10 e 12 páginas. A coluna se encontrava quase sempre ao lado de páginas dedicadas a pequenas notas, como as policiais, de literatura, de economia, de teatro, entre outras. A mais forte recorrência é a proximidade da “*Gazeta das Crianças*” com a coluna “*Gazeta dos Esportes*”, outro exemplo de coluna que passou a ganhar força nesta década, se adequando aos gostos dos leitores.

Os arquivos disponíveis para a consulta das edições da *Gazeta de Notícias* dificultam precisar o tamanho da coluna, mas é possível observar que ela variava entre o formato de uma nota, comprida e fina; e como uma caixa, mais larga e com maior visibilidade⁴. Podemos observar, no entanto, que o tamanho da coluna variava de acordo com o espaço cedido pelos editores do jornal. Se, por um lado, encontramos colunas minúsculas e escondidas no meio da página, por outro, nos saltam edições em que a coluna ocupa a página inteira, quando não grande parte da primeira página do jornal. Os maiores exemplos ocorreram sempre por conta do sucesso dos concursos infantis, exatamente no período de Viriato na coordenação da coluna, como trabalharemos melhor adiante.

Em maio 1906, Raphael Pinheiro, coordenador da coluna, é escalado para acompanhar a comitiva do recém-eleito presidente da República, Afonso Pena, em uma

³ Para maiores informações procurar por: ROSA, Zita de Paula. *O Tico-Tico: meio século de ação recreativa e pedagógica*. Bragança Paulista: Edusf, 2002

⁴ *Gazeta de notícias*, 18/07/1906, página 06 e *Gazeta de Notícias*, 14/05/1906, página 04.

viagem por diversos estados do país. O nome de Viriato Corrêa chegou a ser cogitado para relatar a viagem, mas, por ainda ser muito novo no jornal, os diretores acabam por fazer uma escolha mais segura, confiando na maior experiência de Raphael Pinheiro⁵.

Com o comando da coluna vago, Viriato é o nome escolhido para prosseguir com seu desenvolvimento, o que não era, a princípio, uma tarefa das mais fáceis, visto que lidava diretamente com um público exigente e ainda pouco conhecido por ele. Este receio fica claro quando observamos o cuidado com que é feita a troca de comando da coluna, no dia 14 de maio de 1906. Em meio às sessões costumeiras, encontramos uma carta de despedida de Raphael Pinheiro que avisa:

“Meus amiguinhos, vou partir para o Norte. Não como representante da Gazeta das Crianças, o que poderíeis pensar, dado o tamanho e o apelido do futuro presidente, mas como representante da mamãe – *A Gazeta de Notícias*”.

E logo abaixo, a cuidadosa carta de entrada de Viriato Corrêa:

“E Fafá como bom amigo, pediu-me que tomasse conta de sua criançada. Eu quis resistir. Mas quem pode resistir a um pedido de Fafá? E fiquei. E aqui estou. O contraste vai ser palpitante.

Mas eu vos peço um pouco de indulgência. Quero que todos sejam meus amiguinhos como eram do Fafá. É verdade que isso custa muito, mas se todos pensarem o quanto o desamor me dói, se todos souberem quanto minha alma é toda das crianças – há de custar muito pouco.

Um pequeno esforço, meus amiguinhos. (...)”⁶

O grande receio demonstrado por Viriato Corrêa pode ser explicado pelo personalismo com que esta coluna era levada. O personagem criado por Raphael Pinheiro, o “Fafá”, dialogava diretamente com as crianças, seja por meio da sessão “Bilhetes”, como pelos concursos, que tinham seus sorteios de prêmio abertos ao público, fazendo com que o rosto do Fafá também fosse conhecido por elas. Uma rejeição por parte do público infantil à figura de Viriato Corrêa poderia acabar com as chances de prosseguimento da coluna. Como precaução a esta situação, Viriato se

⁵ PINTO, G. Hércules. Viriato Corrêa (a modo de biografia). Rio de Janeiro: Editora Alba Ltda. 1966. Pág.: 58.

⁶ Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro. 14/05/1906. Página 04.

antecipa e já se apresenta às crianças como um personagem inspirado pelo antigo “Fafá”: o “Fafazinho”⁷.

Logo em sua primeira semana no comando da coluna, a *Gazeta de Notícias* dedica uma grande parte de sua primeira página para falar que a “seção tem tomado proporções assombrosas e que o número de concorrentes [dos concursos] tem crescido de maneira inacreditável⁸”. A reportagem faz uma grande descrição das partes da coluna, muito provavelmente se voltando para os pais e mostrando a importância pedagógica de incentivar seus filhos a lê-la. Fica evidente a empolgação do jornal em relação à sua existência e a seu crescimento rápido. Com certeza a coluna ajudava a vender mais exemplares, conquistando um novo público. A reportagem elogia o trabalho do “Fafazinho”, ainda que, neste momento, seja possível creditar o grande sucesso da coluna principalmente ao seu antecessor, Raphael Pinheiro, o “Fafá”.

O principal motivo do crescimento da coluna era, sem dúvida, a seção “Concurso”. Como já dito, era nela que ocorriam as maiores trocas entre o jornal, o jornalista e as crianças. Os concursos eram realizados durante as semanas e funcionavam da seguinte maneira: eram divulgadas as três perguntas do concurso da vez e elas eram publicadas todos os dias até o dia do sorteio final; ao mesmo tempo, todos os dias em que a coluna era publicada havia um cupom novo, que a criança deveria recortar e guardar, para, ao término do concurso, enviar todos eles juntos com as respostas corretas para a redação do jornal. A partir de então, o Fafazinho verificava as cartas de cada criança e separava as que haviam cumprido com as exigências necessárias para concorrer ao sorteio de prêmios. Esses eventos eram realizados com a presença das crianças e do próprio Viriato Corrêa, o Fafazinho. Eram dez prêmios para os meninos e dez para as meninas. Os sorteios eram realizados a princípio na sede do jornal *Gazeta de Notícias*, mas logo tiveram que ser remanejadas para locais maiores, devido à quantidade de participantes. Não se pode dizer precisamente o peso da atuação de Viriato, mas é inegável que após a sua chegada à coluna tanto o número de participantes, quanto o tamanho dos eventos aumentou exponencialmente.

⁷ Ibidem, página 04.

⁸ *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro. 18/05/1906. Primeira página.

O primeiro grande evento organizado pelo Fafazinho se realizou no Passeio Público, no domingo, dia 20 de maio de 1906, ao meio dia, por ocasião do 14º concurso da “Gazeta das Crianças”. Ele contou com 1996 crianças inscritas e, portanto, aptas a serem premiadas. Também contou com diversas atrações, entre elas, uma apresentação de teatro, a distribuição de mais de 500 sorvetes, bolos e biscoitos, o próprio sorteio, fotografias das crianças com o Fafazinho e até a apresentação do menino José Mattos, de 11 anos, que subiu para tocar piano e “embalou a tarde de todos os presentes”⁹.

O evento foi retratado não somente na coluna, mas também na primeira página do jornal, na qual as manchetes reproduziam toda a euforia das crianças e, porque não, dos editores do jornal:

“O concurso das crianças – O grande êxito da *Gazeta de Notícias* – A nossa Festa de ontem – Sucessos e Sucessos – Uma coisa nunca vista – No Passeio Público”¹⁰.

A coluna começava a despontar, neste momento, como uma grandiosa ação de marketing para o jornal, mobilizando toda uma leva de novos leitores que passaram a comprar edições do jornal diariamente. De números concretos, temos que o 16º concurso contou com 5139 concorrentes, o 18º teve 5768 e o 19º, 6592 crianças concorrentes. Os números indicam com clareza a força de consumo deste público, visto que para participar do concurso as crianças deveriam ter todos os cupons oferecidos diariamente, até o seu término. Além disso, a participação nos eventos era aberta a todas as crianças, mesmo as que não concorressem a prêmio, podendo fazer com que este número aumentasse ainda mais.

O crescimento da coluna se refletia em quase todas as suas sessões. Os bilhetes e manifestações carinhosas para o Fafazinho eram muito frequentes, bem como dúvidas sobre os desafios lançados na coluna. O sucesso com as crianças fez com que o número de prêmio fosse aumentado de 20 (10 para meninos e 10 para meninas) para até 48, no

⁹ Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro. 21/05/1906. Página 04.

¹⁰ Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro. 20/05/1906. Primeira página.

16º concurso¹¹. A coluna não tardou a conseguir o apoio da loja “O Grão Turco” e da “Loja Garnier” para patrocinar os seus eventos.

Durante o ano de 1906 outras festas foram realizadas por toda a Capital Federal, incluindo o Leme (16º), o Clube São Cristóvão (20º), o Parque Fluminense (30º), por exemplo. Elas se alternavam entre festas de maior e menor proporção, sendo que a festa do 16º concurso, por exemplo, contou com um esquema de 12 bondes que levariam as crianças do Largo da Carioca até o Leme. Teve carrossel e brincadeiras organizadas pelo “Fafazinho” e por colaboradores da coluna¹².

Viriato Corrêa tinha nesses eventos um contato muito próximo com as crianças. Não raramente as crônicas sobre ele relatam exaltações à sua figura e ao seu carisma com o público infantil. Para um jovem jornalista e aspirante a homem de letras, fica perceptível o impacto do grande sucesso de sua primeira empreitada. Podemos, inclusive, desnaturalizar a ideia de uma vocação espontânea de Viriato pelo público infantil e pensar em como estes poucos meses foram capazes de mostrar o poder e a empolgação deste público, a quem iria dedicar grande parte de sua obra posteriormente. Viriato entrou em contato com o público infantil e gostou dele.

É importante ressaltar também que o “Fafazinho” não só organizava e coordenava os eventos e os concursos na parte prática. Era de Viriato também a função de formular os desafios que as crianças deveriam responder, adquirir os prêmios que seriam sorteados entre os vencedores, escrever e escolher os contos que eram publicados na coluna durante a semana. Neste campo podemos refletir sobre que tipo de contos eram escritos para as crianças desta época, bem como quais conhecimentos eram valorizados. A partir dos prêmios, pensar qual era o ideal de criança imaginado pelos adultos no início do século XX.

Cada concurso continha três perguntas (alguns tinham uma pergunta facultativa) que não seguiam um tema definido. Elas iam desde jogos de adivinhações de desenhos a desembaralhar palavras. No entanto, a temática geográfica e histórica constantemente era abordada por esses desafios. Em diversas situações, as crianças tinham que chegar a

¹¹ Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro. 27/05/1906. Página 08

¹² Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro. 02/06/1906. Primeira página.

nomes de bairros, cidades, guerras, personagens históricos e até mesmo à palavra ‘República’, como sendo “uma coisa que o Brasil tem há 17 anos”¹³.

Os prêmios também nos mostram bem como era feita a educação infantil no início do século XX na Capital Federal. Em primeiro lugar, fica bem clara a divisão entre ‘brinquedos de meninos’ e ‘brinquedos de menina’. Aos meninos, podemos citar como bons exemplos de prêmios que eram oferecidos, “uma panóplia de bombeiro”, “um trem de ferro”, “um automóvel” e “um exército de brinquedo”¹⁴. Já para as meninas podemos destacar: “um fogão, uma mobília de enxovais”, “um grande palácio de madeira e um riquíssimo aparelho de jantar”¹⁵.

Os contos eram publicados diariamente e nem sempre continham a indicação do seu autor. Eles eram, em sua maioria, histórias com crianças como protagonistas e em situações do cotidiano. Havia apenas poucos contos com histórias de bichos ou maravilhosas. Os contextos também eram variados, mas principalmente com contos protagonizados por crianças e outros cujo centro girava sobre a temática familiar.

Os contos carregavam grande conteúdo moral, mostrando que virtudes como a responsabilidade, a humildade e a perseverança geravam resultados positivos na vida prática da criança. Este tipo de conto tem uma forte aproximação com o público para o qual é direcionado, pois, trata de situações que podem ocorrer na vida dos próprios leitores.

A coluna, portanto, desempenhava um papel pedagógico muito maior do que simplesmente promover grandes eventos. Além de incentivar a leitura, a carga moral dos textos apresentados, os conhecimentos sobre história, geografia e os jogos que faziam as crianças refletirem sobre problemas concretos promoviam a instrução e o incentivo à participação infantil. Não foram poucos os pedidos de Viriato, na coluna, para que os pais não influíssem nas respostas das crianças. Era incentivado não só o esforço individual, mas também a troca entre as crianças em busca das respostas.

¹³ Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro. 21/05/1906. Página 04.

¹⁴ Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro. 06/09/1906. Página 03.

¹⁵ Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro. 21/05/1906. Página 04.

Além disso, não podemos esquecer que esta foi a primeira vez que Viriato Corrêa se pôs a escrever para o público infantil. Desde o cuidado para se aproximar do público e passar sua mensagem com clareza, até uma preocupação incipiente em fazer a mediação entre o conhecimento histórico e seus pequenos leitores, estas experiências marcam os primeiros passos, erros e acertos de um estilo literário que o levaria até a Academia Brasileira de Letras.

Conclusão

A coluna “Gazeta das Crianças” foi uma das grandes iniciativas promovidas pelo jornal *Gazeta de Notícias* no ano de 1906. A aposta de se escrever para o público infantil se mostrou muito bem sucedida tanto no âmbito comercial, no qual o jornal conseguiu aumentar suas vendas e criar uma nova leva de pequenos leitores; quanto no pedagógico, em que era possível se dedicar aos temas que deveriam ser ensinados às crianças de forma leve, como se estivessem brincando.

No entanto, a coluna se apresenta também como fator importantíssimo na trajetória de Viriato Corrêa, ainda jovem jornalista, que a partir de seu primeiro trabalho encontrou uma receptividade extraordinária de um público numeroso e com grande interesse pelo que escrevia.

Não coincidentemente, no ano de 1907, Viriato Corrêa tenta expandir a coluna para o formato de uma revista, “O Fafazinho”. A existência efêmera da publicação não diminui a empolgação de Viriato em investir no público infantil. Tanto que em 1908, ele publica, em parceria com João do Rio, um livro de fábulas “Era uma Vez...”, no qual já desenvolve com maior segurança a escrita infanto-juvenil.

A efemeridade da coluna, portanto, entra em descompasso com a sua importância social e intelectual na trajetória de Viriato Corrêa. O sucesso do Fafazinho é uma ponte fundamental para o reconhecimento de Viriato pelo público, incluindo as crianças e seus pais, e também pelos meios intelectuais, nos quais o autor começa a se tornar uma figura de constante atuação.

Na tarefa de se mapear e analisar a trajetória intelectual de Viriato Corrêa é importante que se entenda como ocorreu o primeiro contato dele com a literatura e o

público infantil, aumentando as possibilidades de análise e embasando as motivações e o próprio estilo de escrita para as crianças que marcou a carreira de Viriato Corrêa.

Deste modo, à volta ao início de sua carreira na Capital Federal nos apresenta não só novas informações, como também sugere novas possibilidades de interpretação dos trabalhos posteriores de Viriato, agora amparados por uma experiência rica e fundamental para os rumos de toda a sua trajetória.

Bibliografia

Livros

ABREU, Alzira Alves de (COORD.) BELOCH, Israel (COORD.) LATTMAN-WELTMAN, Fernando (COORD.). *Dicionário histórico-biográfico brasileiro*. v.3. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001

CAVALCANTE, Vanessa Matheus. *O teatro de Viriato Corrêa: uma escrita da História para o povo brasileiro*. Dissertação de Mestrado CPDOC/FGV. 2012.

CORRÊA, Viriato, BARRETO, Paulo. *Era uma vez...* Ed. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1908.

GOMES, Ângela de Castro e CAVALCANTE, Vanessa Matheus. “*História da Liberdade no Brasil, ou quando uma história acaba em samba*” IN: ROCHA, Helenice Aparecida Bastos, RESNIK, Luís e MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs). *A História na Escola*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

GOMES, Angela de Castro. “*Cultura Política e cultura histórica no Estado Novo*”. In: *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2007.

GOMES, Angela de Castro. *Projeto de pesquisa enviado ao CNPq: Viriato Corrêa: história, memória e ensino de história*. Rio de Janeiro. 2007.

PINTO, G. Hércules. *Viriato Corrêa (a modo de biografia)*. Rio de Janeiro: Editora Alba Ltda. 1966

ROSA, Zita de Paula. *O Tico-Tico: meio século de ação recreativa e pedagógica*. Bragança Paulista: Edusf, 2002

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão: Tensões Sociais e Criação Cultural na Primeira República*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*, Rio de Janeiro: Mauad, 1999 [1966].

Fontes

Correio da Manhã, Rio de Janeiro

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro

Osório, Anna de Castro. “A Arte e a Literatura na Educação Infantil”. *Minas Geraes*. 03/10/1912.